

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878

[doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n2.002](https://doi.org/10.58855/2447-4878.v9.n2.002)

Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## A RESILIÊNCIA E FIDELIDADE PROFÉTICA EM TEMPOS DE CRISE: LIÇÕES DO LIVRO DE DANIEL

Resilience and Prophetic Fidelity in Times of Crisis: Lessons from the Book of  
Daniel

Francisco Rafael Rodrigues Tomazini<sup>1</sup>

### RESUMO

O livro de Daniel, uma obra central do Antigo Testamento, oferece ricas lições sobre fé e integridade em face de adversidades, destacando-se pela sua relevância para os desafios contemporâneos. Este estudo busca explorar como as experiências de Daniel e seus companheiros exilados, que demonstram resiliência e fidelidade sob condições extremas, podem ser aplicadas para orientar indivíduos durante crises atuais, utilizando uma metodologia qualitativa que envolve uma análise aprofundada dos textos bíblicos que detalham sua vida e as pressões de um ambiente hostil. Os resultados revelam que a fé inabalável de Daniel não apenas manteve ele e seus companheiros durante os desafios, mas também forneceu uma forte liderança e orientação espiritual, ressaltando a soberania divina que se manifesta através do controle absoluto sobre os eventos humanos e históricos. Conclui-se que as histórias de Daniel são extremamente valiosas para os leitores modernos, fornecendo diretrizes práticas sobre como enfrentar adversidades com fé e integridade e afirmando que a manutenção da fé e da integridade durante as adversidades atua como um testemunho poderoso da soberania e fidelidade divina, tornando as narrativas de Daniel um guia essencial para a vida fiel em um mundo em constante transformação.

**Palavras-chaves:** Resiliência. Soberania. Fé.

<sup>1</sup> Mestrando em Teologia pelas Faculdades Batista do Paraná (FABAPAR). Graduado em Teologia (FTSA), Psicologia (PITAGORAS) e Pastor da Primeira Igreja Batista em Foz do Iguaçu / PR. E-mail: [francisco@fabapar.com.br](mailto:francisco@fabapar.com.br)

## ABSTRACT

The Book of Daniel, a central work of the Old Testament, offers rich lessons on faith and integrity in the face of adversity, standing out for its relevance to contemporary challenges. This study aims to explore how the experiences of Daniel and his fellow exiles, who demonstrate resilience and fidelity under extreme conditions, can be applied to guide individuals during current crises, using a qualitative methodology that involves a detailed analysis of biblical texts detailing his life and the pressures of a hostile environment. The results reveal that Daniel's unwavering faith not only sustained him and his companions through challenges but also provided strong leadership and spiritual guidance, highlighting the divine sovereignty that manifests through absolute control over human and historical events. It concludes that Daniel's stories are extremely valuable for modern readers, providing practical guidelines on how to face adversities with faith and integrity and affirming that maintaining faith and integrity during adversities acts as a powerful testimony to the divine sovereignty and fidelity, making the narratives of Daniel an essential guide for a faithful life in a constantly changing world.

**Keywords:** Resilience. Sovereignty. Faith.

## INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, caracterizada por uma crescente incidência e intensidade de crises globais, torna-se imprescindível a identificação de modelos exemplares de resiliência e constância. A tradição bíblica, notadamente rica em relatos de adversidade e superação, constitui um campo valioso para essa investigação. Dentro deste contexto, o livro de Daniel, uma obra seminal do Antigo Testamento, é notório por ilustrar a inabalável fé e perseverança frente a severas provações.

Escrito em um período marcado por significativas turbulências para o povo de Israel, Daniel detalha as vicissitudes vividas sob o jugo babilônico e os subsequentes impérios que dominaram a região. O texto inicia com a deportação dos judeus à Babilônia em 605 a.C., período no qual jovens de estirpe nobre<sup>2</sup>, foram cooptados para servir na corte de Nabucodonosor.

Nos versículos de Daniel 1.3-7, encontra-se Daniel e seus companheiros Hananias, Misael e Azarias, que como referenciado eram oriundos da realeza ou da nobreza, sendo apresentados à corte de Nabucodonosor. A missão deles era servir no palácio do rei e serem instruídos na cultura e na língua dos caldeus.

Aqui percebe-se o estrategema do rei da Babilônia. Mas o que fazia de Nabucodonosor um estrategista? Segundo Stuart Olyott, ao contrário do Faraó que subjugava os escravos, Nabucodonosor compreendia que, eventualmente, os conquistados poderiam superar numericamente seus exércitos. Em vez de maltratar os cativos, ele optou por tratá-los com respeito e distinção. Esse tratamento visava assimilar os costumes e a língua dos povos conquistados, além de integrá-los ao serviço público da Babilônia. Assim, se algum dia houvesse uma revolta, esses mesmos conquistados acabariam lutando contra seus próprios

---

<sup>2</sup> CALVINO, João. **Daniel**. São Paulo: Paracletos, 2000, p. 46.

conterrâneos e até mesmo contra seus próprios filhos, que estariam a serviço do rei na corte babilônica.<sup>3</sup>

Pinto descreve este momento crítico como o estabelecimento do cenário adverso através do qual Daniel e seus contemporâneos deveriam manter sua identidade e fé em um ambiente frequentemente hostil e opressor, ainda que com nuances de certa liberdade e com alguns benefícios momentâneos.<sup>4</sup>

Ao longo da narrativa, Daniel se destaca por sua profunda convicção e dedicação a Deus, evidenciando-se através da interpretação de sonhos e visões e pela firme adesão aos seus princípios religiosos, inclusive sob ameaça de morte. Incidentes como sua recusa em consumir as iguarias reais e sua sobrevivência na cova dos leões não apenas exemplificam sua lealdade divina, mas também reforçam a ideia da soberania de Deus sobre os impérios terrenos.

Este artigo visa explorar como o livro de Daniel demonstra resiliência e fidelidade profética por meio de suas narrativas e visões. Será analisado o modo como esses relatos e profecias serviram não somente como suporte para Daniel e seu povo em tempos de crise, mas também como continuam a oferecer lições pertinentes para os contemporâneos enfrentando suas próprias adversidades. Através deste busca-se destacar as dimensões de uma fé que transcende as circunstâncias adversas, propiciando esperança e orientação em períodos de incerteza.

## 1. CONTEXTO HISTÓRICO DE DANIEL

Daniel viveu durante um período marcado por profundas mudanças políticas e sociais, refletindo a instabilidade e as lutas de poder que caracterizaram o antigo oriente próximo. A deportação de Daniel para a Babilônia, juntamente com outros jovens da nobreza judaica, ocorreu em 605 a.C., sob o reinado de Nabucodonosor. Este evento é significativo, pois marca o início de um período de exílio e subjugação para muitos judeus, inserindo-os diretamente no cerne das intrigas e desafios políticos do Império Babilônico.

A suserania egípcia sobre Jeoiaquim, rei de Judá (609-597 a.C.), foi breve e terminou com a vitória de Nabucodonosor em Carquêmis (605 a.C.). Pouco depois da batalha, o príncipe caldeu foi até Judá e impôs vassalagem a Jeoiaquim, levando como reféns algumas pessoas da nobreza e levando consigo objetos do templo como prova de conquista.<sup>5</sup>

Este contexto ajuda a entender a pressão e o ambiente de tensão política sob o qual Daniel foi levado cativo. Durante seu tempo na Babilônia, Daniel enfrentou desafios que testaram sua fé e sua identidade cultural. A influência dos impérios, especialmente do babilônico, sobre Daniel é evidente em várias passagens do livro que levam seu nome. Por exemplo, a firme decisão de Daniel de não se contaminar com as iguarias do rei, rejeitando

---

<sup>3</sup> OLYOTT, Stuart. **Ouse ser firme: o livro de Daniel, história e profecias.** São José dos Campos: Fiel, 1996, p. 15.

<sup>4</sup> PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco & desenvolvimento no Antigo Testamento.** São Paulo: Hagnos, 2014, p. 674-675.

<sup>5</sup> PINTO, 2014, p. 675.

assim uma assimilação completa à cultura babilônica, demonstra sua resistência em preservar sua identidade e práticas religiosas em um ambiente estrangeiro e muitas vezes hostil.

Além disso, os desafios enfrentados por Daniel e a maneira como ele os superou com fé e integridade são um testemunho da soberania de Deus operando através da história, usando as ações de impérios e governantes para seus propósitos divinos. “A própria ascensão de Daniel à fama e ao poder foi meteórica, uma vez que seu contemporâneo Ezequiel o menciona como modelo de sabedoria e virtude”.<sup>6</sup> A interpretação de Daniel dos sonhos de Nabucodonosor e sua subsequente ascensão a posições de influência dentro do governo babilônico ilustram não apenas sua habilidade pessoal e divina inspiração, mas também como Deus pode usar seus fiéis para influenciar grandes impérios.

Essas narrativas são cruciais para entendermos não apenas o contexto histórico em que Daniel foi inserido, mas também as lições de fé, resiliência e integridade que ele exemplifica. Este estudo do contexto histórico e das respostas de Daniel às crises que enfrentou revela a complexa interação entre fé, identidade cultural e política em tempos de crise, proporcionando um modelo de como a fidelidade a Deus pode ser mantida e mesmo prosperar em circunstâncias adversas.

## 2. NARRATIVAS DE FIDELIDADE E RESILIÊNCIA

O livro de Daniel destaca-se não apenas por suas profundas implicações teológicas, mas também por suas ricas narrativas que demonstram a fidelidade e resiliência de Daniel e seus companheiros em face de desafios extremos. Entre esses relatos, dois episódios são particularmente emblemáticos: a recusa de Daniel em consumir as iguarias do rei babilônico (Dn 1.8) e o episódio na cova dos leões (Dn 6.1-28).

Inicialmente, Daniel e seus amigos decidem não se contaminar com as iguarias e o vinho do rei, escolhendo, em vez disso, legumes e água. Essa escolha reflete não apenas uma obediência às leis dietéticas judaicas, mas também uma firme declaração de sua fidelidade inabalável a Deus, mesmo em um ambiente que pressiona pela assimilação cultural e religiosa.<sup>7</sup>

A resistência de Daniel a adotar os costumes babilônicos é uma manifestação direta de sua dedicação a manter sua identidade e integridade espiritual intactas, mesmo sob a pressão de conformidade do exílio.

O episódio da cova dos leões revela ainda mais a profundidade da fidelidade de Daniel. Quando lançado na cova por causa de uma conspiração devido à sua posição privilegiada no reino, “Daniel é milagrosamente salvo por Deus, que fecha a boca dos leões”.<sup>8</sup> Este evento não apenas reafirma a proteção divina sobre seus fiéis, mas também serve como um poderoso testemunho diante do rei Dario, levando-o a proclamar a soberania do Deus de Daniel em todo o império.

---

<sup>6</sup> PINTO, 2014, p. 675.

<sup>7</sup> BALDWIN, Joyce. **Daniel**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 498.

<sup>8</sup> BALDWIN, 2008, p. 498.

Ambos os eventos são acompanhados por manifestações divinas claras, “ênfatizando que a fidelidade a Deus não passa despercebida e que Deus intervém de maneira poderosa e visível para proteger e vindicar seus servos”.<sup>9</sup> Estes atos de fidelidade de Daniel e as subsequentes intervenções divinas ilustram vividamente a soberania de Deus, não apenas sobre os destinos individuais de seus servos, mas também sobre os reinos e poderes deste mundo, reforçando o tema central do livro: a supremacia indomável de Deus através das eras.

Esses episódios, emblemáticos da vida de Daniel, são complementados por outros momentos no livro que ressaltam a capacidade de outros personagens de demonstrar fidelidade sob pressão. O caráter coletivo dessas manifestações de fé ressalta uma mensagem central da obra: a importância da comunidade na manutenção da identidade e da integridade espiritual em ambientes hostis. Este aspecto é crucial para entender como os exilados conseguiram preservar sua fé e suas tradições apesar das adversidades.

A maneira como esses atos de fidelidade impactou os governantes e a sociedade babilônica também merece destaque. As ações de Daniel e seus companheiros não apenas asseguraram sua sobrevivência, mas também influenciaram as políticas e práticas do império. “Os decretos emitidos pelos reis em resposta à demonstração da fidelidade de Daniel indicam que o impacto de sua fé transcendia o pessoal e alcançava o político, moldando as interações entre diferentes culturas e crenças”.<sup>10</sup> Isso, assevera de maneira altissonante que os decretos divinos são invioláveis, sua soberania é absoluta.<sup>11</sup>

Além disso, as narrativas de Daniel oferecem insights profundos sobre como a fé pode ser vivida em contextos não apenas de opressão, mas também de oportunidade. Daniel não se limita a sobreviver; ele prospera, utilizando sua posição para advogar pela sabedoria e pela justiça. Este aspecto da história de Daniel oferece um modelo para entender a resiliência não apenas como resistência, mas também como engajamento construtivo e transformador.

Outrossim, a habilidade de Daniel de manter sua fé em circunstâncias adversas oferece um ponto de reflexão sobre a natureza da espiritualidade robusta e sua capacidade de transcender as dificuldades imediatas, apontando para uma verdade mais profunda e um propósito que sustenta e guia através de tempos turbulentos.

### **3. PROFECIAS E IMPLICAÇÕES FUTURAS NO LIVRO DE DANIEL**

Daniel é notável não apenas por suas narrativas históricas, mas também por suas visões proféticas profundas, apresentadas nos capítulos 7 a 12. Essas visões são fundamentais para compreender a soberania divina sobre a história e os impérios, assim como as implicações espirituais dessas revelações para a comunidade de fé ao longo dos séculos.

Daniel descreve uma série de visões que incluem a aparição de quatro animais grandes, representando impérios emergentes na terra. Estas visões culminam com a revelação do “Ancião de Dias”, uma poderosa representação de Deus em Seu trono celestial, julgando as nações e estabelecendo Seu domínio eterno. Carlos Osvaldo Cardoso Pinto observa que a

---

<sup>9</sup> BALDWIN, 2008, p. 499.

<sup>10</sup> BALDWIN, 2008, p. 499.

<sup>11</sup> CALVINO, 2000, p. 314.

cerimônia descrita no capítulo três do livro “parece ter sido mais do que político, pois ela envolvia adoração”<sup>12</sup>, sublinhando a intersecção da política e da religião e a presença contínua da soberania divina.

Essas visões não se limitam a ser predições futuristas; elas oferecem consolo e encorajamento para um povo em crise. A visão do “Filho do Homem” chegando nas nuvens e recebendo domínio e glória eternos simboliza a promessa da vitória definitiva de Deus e a vindicação de Seu povo. Olyott reforça esta esperança ao destacar que “o lugar de calor irresistível é também o lugar de comunhão intensa com o Salvador”<sup>13</sup>, ressaltando o conforto encontrado nas promessas divinas.

O gênero da literatura apocalíptica, frequentemente empregado em tempos de severa perseguição, serve para oferecer esperança e assegurar a continuidade da presença de Deus. Tais obras utilizam símbolos e imagens marcantes para comunicar verdades eternas, ressoando particularmente em períodos de adversidade.

Para a comunidade de fé da época de Daniel e para os leitores subsequentes, essas visões confirmam a promessa de que, apesar das dificuldades temporais, Deus tem um plano definitivo para Seu povo. A humilhação de Nabucodonosor ilustra dramaticamente como Deus controla o destino dos impérios e seus líderes, conforme descrito por Pinto: “O maior monarca do mundo foi humilhado a ponto de assemelhar-se a um animal antes de perceber Quem realmente detém as rédeas do poder sobre os reinos da terra”<sup>14</sup>.

Atualmente, as implicações dessas profecias são igualmente significativas. Em tempos de crise global, política ou pessoal, as visões de Daniel reforçam a fé dos crentes na governança soberana e providencial de Deus. A mensagem é que, independentemente das circunstâncias imediatas, os crentes podem confiar na supervisão final de Deus sobre todos os eventos mundiais.

Além disso, as visões de Daniel oferecem uma perspectiva que transcende o tempo, fornecendo insights não apenas sobre o futuro escatológico, mas também sobre como devemos viver no presente. Elas exortam os crentes a uma vida de justiça, integridade e fidelidade, qualidades que são reconhecidas e recompensadas por Deus e galardoada na segunda vinda de Jesus.<sup>15</sup>

Como uma fonte ativa de orientação espiritual, a literatura profética não é apenas um registro de futuras previsões; ela molda como interpretamos os eventos ao nosso redor e como respondemos a eles, infundindo propósito e direção em nossa conduta diária.

Deste modo, ao estudar as visões de Daniel, os crentes são encorajados a manter uma perspectiva eterna, reconhecendo que, embora enfrentemos desafios significativos agora, a vitória final pertence a Deus. Esta esperança sustenta a fé em tempos difíceis e energiza a comunidade de crentes para viver de maneira que honre a Deus, aguardando com expectativa a consumação de Seu reino eterno.

---

<sup>12</sup> PINTO, 2014, p. 678.

<sup>13</sup> OLYOTT, 1996, p. 60.

<sup>14</sup> PINTO, 2014, p. 678.

<sup>15</sup> BRUCE, F. F. (Org.). **Comentário bíblico NVI: Antigo e Novo Testamentos**. São Paulo: Vida, 2009, p. 1202.

#### 4. APLICAÇÕES PRÁTICAS E TEOLÓGICAS DAS LIÇÕES DE DANIEL

Além de um registro histórico e profético, o livro de Daniel, oferece lições vitais sobre resiliência e fidelidade que transcendem sua época e são profundamente relevantes para os leitores contemporâneos. Estas lições, enraizadas em uma fé inabalável em Deus, fornecem uma base sólida para enfrentar as crises da vida moderna.

Desde sua juventude, Daniel demonstrou uma firmeza excepcional em sua fé, escolhendo obedecer a Deus apesar das pressões para adaptar-se à cultura dominante em Babilônia. Esta decisão não foi uma mera observância de regras dietéticas, mas uma manifestação de uma dedicação total à sua identidade e crenças, uma escolha que definiu toda a sua vida e ministério.<sup>16</sup>

A história de Daniel na cova dos leões, onde sua fé foi posta à prova de maneira extrema, ressalta não apenas a sua própria integridade, mas também a fidelidade de Deus em proteger e honrar aqueles que são leais a Ele. Essa narrativa oferece uma poderosa analogia para os desafios enfrentados pelos crentes hoje, incentivando-os a manterem sua fé mesmo quando as circunstâncias parecem desesperadoras.<sup>17</sup>

Além disso, o impacto das ações de Daniel e seus amigos vai além de suas próprias vidas, influenciando reis e políticas de grandes impérios. A capacidade deles de permanecerem fiéis a seus princípios, mesmo sob risco de morte, serve como um testemunho poderoso da soberania de Deus sobre todas as coisas, incluindo as estruturas de poder humano.

Na vida contemporânea, onde as crises muitas vezes parecem sobrepujar a capacidade individual de controle, as histórias de Daniel podem oferecer esperança e direção. Elas reafirmam que a fidelidade a Deus não é apenas uma questão de conveniência pessoal, mas um compromisso que traz profundidade e significado à existência humana, mesmo em meio a adversidades. Como Carlos Osvaldo Cardoso Pinto observa, as visões de Daniel realçam a preservação de Israel como parte crucial do plano divino, mostrando que os desígnios de Deus têm ramificações que alcançam muito além dos acontecimentos imediatos, envolvendo a convergência de todas as coisas em Cristo.<sup>18</sup>

Essa resiliência baseada na fé pode ser particularmente inspiradora em tempos de crise global, como pandemias, desastres naturais ou instabilidades políticas. Os ensinamentos de Daniel mostram que a fé em Deus oferece não apenas conforto espiritual, mas também uma força prática e palpável que capacita os indivíduos a enfrentar e superar seus desafios.

A aplicação dessas lições também se estende à ética e integridade no ambiente de trabalho. Assim como Daniel, os crentes são chamados a viver de acordo com seus valores, mesmo quando estes entram em conflito com as normas culturais ou corporativas predominantes. Este compromisso com a integridade pode transformar ambientes e influenciar positivamente aqueles ao redor.<sup>19</sup>

---

<sup>16</sup> OLYOTT, 1996, p. 61.

<sup>17</sup> OLYOTT, 1996, p. 57.

<sup>18</sup> PINTO, 2014, p. 681.

<sup>19</sup> HENRY, Matthew. **Comentário bíblico do Antigo Testamento: Isaías a Malaquias**. Rio de Janeiro: CPAD, 2010, p. 843.

Além disso, a história de Daniel encoraja os fiéis a serem agentes de mudança em suas comunidades e sociedades. Ao viver de acordo com princípios divinos e buscar a justiça, os seguidores de Deus podem desempenhar um papel crucial na promoção da paz e do bem-estar comunal, refletindo o reino de Deus na terra.

Finalmente, as lições de Daniel servem como um lembrete de que a história humana é parte de um plano divino mais amplo. Compreender isso pode ajudar os crentes a verem suas próprias lutas dentro de uma perspectiva eterna, reconhecendo que cada desafio é uma oportunidade para crescer na fé e testemunhar a soberania e a fidelidade de Deus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo do livro de Daniel revela uma rica tapeçaria de fé, resiliência e profecia que continua a ecoar sua relevância até os dias atuais. A vida de Daniel e seus companheiros, marcada por uma obediência inabalável e uma fé profunda em Deus, serve como um poderoso exemplo para todos os crentes em todas as épocas.

A firmeza de Daniel e seus amigos, especialmente em momentos de grande perigo, como a recusa em adorar a imagem de ouro (Dn 3.1-30) e orar/adorar à homens (Dn 6.1-28), bem como o livramento da fornalha ardente de fogo e sua sobrevivência na cova dos leões, exemplifica uma confiança total na soberania e na proteção de Deus. Esses eventos não apenas demonstraram a fidelidade de Daniel a Deus, mas também confirmaram a soberania divina sobre todos os reinos e poderes terrenos.<sup>20</sup>

Essas narrativas históricas e proféticas ressaltam a exatidão com que Deus cumpre Suas promessas. A precisão das profecias de Daniel, que detalham eventos mundiais muito além de seu tempo, reforça a compreensão de que a Palavra de Deus é verdadeira e infalível.

No contexto contemporâneo, as histórias de Daniel incentivam os crentes a manterem a fé e a integridade, mesmo diante das adversidades. Em um mundo onde os desafios à fé cristã são frequentes e multifacetados, aprender com a resiliência de Daniel é essencial para uma caminhada espiritual firme e comprometida.

Além disso, o amor demonstrado por Deus a Daniel e seus amigos — protegendo-os, honrando sua fidelidade e usando-os como testemunhos de Sua glória — é um lembrete do amor e do cuidado contínuo que Deus tem por Seus servos. Este amor divino é a base que sustenta os crentes durante os períodos de prova e sofrimento.

A soberania de Deus, tão central no livro de Daniel, é uma verdade reconfortante que sustenta a fé dos crentes em tempos incertos. Saber que Deus controla a história e que Seu reino é eterno pode inspirar uma perspectiva espiritual que transcende as preocupações imediatas e olha para a eternidade.

Portanto, as implicações práticas da vida de Daniel para a vivência da fé cristã são claras: os crentes são chamados a viver com integridade, independentemente das pressões externas, e a confiar na liderança e proteção divinas, independentemente das circunstâncias, conforme

---

<sup>20</sup> OLYOTT, 1996, p. 59.



asseverou Wiersbe, “o povo de Deus deve preocupar-se mais em ser digno da perseguição do que em livrar-se dela; pois, merecer a perseguição é evidência de fidelidade a Deus”.<sup>21</sup>

Em resumo, o livro de Daniel não é apenas um texto antigo com histórias de fé; é um manual atemporal para a prática da fé em um mundo em constante mudança. A mensagem de Daniel é uma mensagem de esperança, encorajamento e instrução para todos aqueles que se comprometem a viver uma vida de fidelidade a Deus.

Que as lições de Daniel inspirem todos nós a seguir nosso caminho com a mesma fé e integridade que ele demonstrou, sabendo que ao final dos dias, a promessa divina é de ressurreição e herança eterna.

## REFERÊNCIAS

- BALDWIN, Joyce. **Daniel**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- BRUCE, F. F. (Org.). **Comentário bíblico NVI**: Antigo e Novo Testamentos. São Paulo: Vida, 2009.
- CALVINO, João. **Daniel**. São Paulo: Paracletos, 2000. Vol. 1 e 2.
- HENRY, Matthew. **Comentário bíblico do Antigo Testamento**: Isaías a Malaquias. Rio de Janeiro: CPAD, 2010.
- MACDONALD, William. **Comentário bíblico Popular**: Antigo Testamento. São Paulo: Mundo Cristão, 2011.
- OLYOTT, Stuart. **Ouse ser firme**: o livro de Daniel, história e profecias. São José dos Campos: Flel, 1996.
- PINTO, Carlos Osvaldo Cardoso. **Foco & desenvolvimento no Antigo Testamento**. São Paulo: Hagnos, 2014.
- VAN GEMEREN, William A. (Org.). **Novo dicionário internacional de Teologia e exegese do Antigo Testamento**. São Paulo: Cultura Cristã, 2011. Vol. 1 a 5.
- WIERSBE, Warren. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento – proféticos. Santo André: Geográfica, 2010.

---

<sup>21</sup> WIERSBE, Warren. **Comentário bíblico expositivo**: Antigo Testamento – Proféticos. Santo André: Geográfica, 2010, p. 345.